



III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

Como a educação financeira é abordada na educação de pessoas jovens, adultas e idosas: um estudo em uma escola pública de Vitória Da Conquista – Bahia

Eixo Temático 2: Formação de Professores em Ciências (Biologia e Física) e Matemática

Guilherme José Alves Ferreira¹, Jonson Ney Dias da Silva²

Resumo

Essa pesquisa, em andamento, tem como objetivo compreender de que forma a educação financeira é abordada na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) em uma escola pública de Vitória da Conquista, além de identificar os desafios e as possibilidades relacionados ao ensino desse conteúdo. O interesse por esse tema surgiu a partir das experiências vividas principalmente durante o Estágio Supervisionado IV e da participação no projeto de pesquisa “A EPJAI em Vitória da Conquista”. O estudo procura identificar como os conteúdos de educação financeira são trabalhados, além dos desafios enfrentados por estudantes e professores dessa área. Como procedimentos metodológicos, foram utilizadas observações realizadas durante o estágio e uma entrevista com uma professora que atua na EJA e leciona educação financeira. Os resultados parciais indicam que a educação financeira desperta interesse dos estudantes por estar relacionada ao seu cotidiano e suas realidades, abordando temas como imposto de renda, uso do cartão de crédito e direitos trabalhistas. Também foram identificados desafios relacionados à evasão escolar, especialmente aqueles ligados ao trabalho e às responsabilidades familiares. Espera-se que a continuidade da pesquisa possa contribuir para ampliar as discussões sobre a educação financeira na EPJAI e sua importância para a formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave Planejamento Financeiro. EJA. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: guilhermejaf31@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: jonson.dias@uesb.edu.br

O interesse por esse tema surgiu durante as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV, realizadas em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública estadual, na cidade de Vitória da Conquista. Juntamente com essa experiência, foi iniciada uma pesquisa intitulada A EPJAI em Vitória da Conquista, orientada pelo Professor Dr. Jonson Ney Dias da Silva e com foco na educação financeira. A atual pesquisa tem como objetivo compreender de que forma a educação financeira é abordada na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas em uma escola pública de Vitória da Conquista, e também identificar desafios e possibilidade relacionadas ao ensino desse conteúdo.

As observações realizadas durante o estágio permitiram ter uma nova compreensão sobre a EJA, seus estudantes e seu funcionamento. Na turma observada, os alunos possuíam, em média, entre 17 e 19 anos de idade, o que chamou a atenção por contrariar a ideia frequentemente associada à essa modalidade de que a maioria dos estudantes seriam pessoas idosas. A partir dos registros de observação e das interações realizadas no contexto do estágio, constatou-se que a maioria dos estudantes já se encontrava inserida no mercado de trabalho informal ou formal. Entre os relatos dos discentes, sobressaíram-se como principais motivos para a permanência na EJA a responsabilidade pelo sustento familiar, a contribuição nas despesas domésticas e a busca por independência financeira. Ao serem questionados sobre o que os motiva a continuar estudando, falaram sobre a importância do diploma para conquistar melhores oportunidades de trabalho e para ingressarem no ensino superior.

Durante a regência, foram trabalhados conteúdos relacionados à matemática financeira, como a Tabela do Imposto de Renda (IRRF), diferenças entre CLT e PJ, uso do cartão de crédito e outros temas presentes no cotidiano desses estudantes. Chamava a atenção o interesse demonstrado pelos alunos, que consideravam esses conteúdos de grande importância para suas vidas, diferentemente do que ocorreu em outros estágios, nos quais era comum o questionamento sobre a utilidade de determinados conteúdos escolares.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender de que forma a educação financeira é abordada na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas em uma escola pública de Vitória da Conquista, além de identificar os desafios relacionados ao ensino desse conteúdo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sob a perspectiva da Educação Financeira Crítica (EFC), Campos (2012) destaca que o ensino financeiro não deve se limitar a aspectos meramente operacionais, técnicos ou comportamentais de consumo e economia de recursos. O autor defende que a educação



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

financeira precisa atuar no desenvolvimento da autonomia e da consciência reflexiva dos estudantes, capacitando-os a analisar e compreender criticamente as tomadas de decisões cotidianas, bem como as dinâmicas sociais, econômicas e de mercado que influenciam suas escolhas de consumo e planejamento de vida.

Ao analisar a produção acadêmica voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), Puntel e Miron (2021) evidenciam a importância de contextualizar a educação financeira a partir dos conhecimentos prévios e das experiências trazidas pelos próprios estudantes dessa modalidade. As autoras reiteram que o ensino de finanças na EJA ganha significado pleno quando dialoga com a realidade socioeconômica dos educandos, permitindo que os conteúdos escolares se transformem em ferramentas efetivas de emancipação, inclusão social e cidadania ativa no cotidiano estudante-trabalhador.

A Educação Financeira se torna cada vez mais importante nas escolas públicas, principalmente quando está relacionada a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso acontece porque ela está relacionada ao dia-a-dia de muitos desses estudantes, ajudando com conhecimentos que possibilitam contribuir diretamente em suas vidas. A Educação Financeira contribui na formação de cidadãos, ajudando na tomada de decisões relacionadas ao consumo, planejamento financeiro, endividamento e outros conteúdos que estão relacionados a uma boa educação financeira.

Diversos estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos (EPJAI) estão inseridos no mercado de trabalho, fazendo essa disciplina se tornar ainda mais importante, pois os mesmos lidam diariamente com questões relacionadas a finanças pessoais. Nesse sentido, ter a Educação Financeira inserida nas escolas possibilita a discussão de temas que fazem parte da realidade desses estudantes, aproximando o conteúdo escolar com suas vivências diárias.

De acordo com Lima, Silva e Silva (2025), a Educação Financeira pode favorecer a construção do pensamento crítico quando desenvolvida de forma contextualizada e relacionada às vivências dos estudantes da EPJAI. Os autores defendem que o ensino não deve se limitar aos cálculos financeiros, mas promover reflexões sobre questões econômicas, sociais e culturais no cotidiano dos educandos.

Assim, é possível perceber que uma educação matemática crítica contribui para compreender a educação financeira como uma ferramenta importante para o dia-a-dia, não se limitando a cálculos. Os estudantes passam a refletir sobre suas escolhas financeiras e desenvolvem autonomia nas suas decisões na vida pessoal. A Educação Financeira cria oportunidades e uma melhor compreensão da realidade.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, buscando compreender a prática e os desafios da educação financeira na EJA. A produção de dados ocorreu em duas etapas principais: Primeiro, foram realizadas observações durante as etapas de observação, coparticipação e regência da disciplina de Estágio Supervisionado IV, em uma turma de EJA em uma escola pública estadual, em Vitória da Conquista - BA. A observação permite acompanhar diretamente a realidade da sala de aula e as interações entre os sujeitos no seu ambiente natural. Segundo, utilizou-se uma entrevista semiestruturada com uma professora que leciona Educação Financeira na EJA no Colégio Estadual de Tempo Integral de Vitória da Conquista (CETIVC). A entrevista semiestruturada foi escolhida por combinar perguntas previamente elaboradas com a flexibilidade de explorar novos questionamentos a partir das respostas e vivências relatadas pela docente. Para o tratamento dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo, focando na categorização das falas da entrevistada e dos registros de observação. Esse processo de análise buscou identificar os principais temas relacionados à prática da educação financeira, aos desafios de permanência e às possibilidades de aprendizagem dos estudantes nessa modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como parte da pesquisa em andamento, foi realizada uma entrevista com uma docente, que atualmente leciona educação financeira em quatro turmas de um colégio estadual de tempo integral da rede pública de Vitória da Conquista. Ao ser questionada sobre sua atuação na EJA ser resultado de uma escolha pessoal ou ter surgido por necessidade da instituição, ela respondeu: “A minha atuação como professora da EJA foi tanto escolha pessoal como necessidade da instituição ao criar essa modalidade. Já tinha trabalhado antes com essa modalidade e gostei muito da forma como era conduzido o processo de aprendizagem”. Essa fala demonstra a importância do vínculo e da identificação do professor com a modalidade, o que, segundo Puntel e Miron (2021), favorece um ambiente de ensino mais sensível às necessidades do estudante adulto.

Essa vivência contrasta com aspectos apontados pela literatura sobre a docência na EJA. Autores que discutem a formação docente destacam que a atuação nessa modalidade frequentemente decorre de complementação de carga horária e de necessidades de subsistência, resultando em jornadas extensas de trabalho. Tais situações podem dificultar o acesso a uma formação continuada específica para as especificidades pedagógicas na EJA,



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

impactando a adequação de metodologias e materiais didáticos às especificidades desse público alvo.

Outro aspecto investigado foi a evasão escolar. Segundo a professora, o principal fator é a jornada de trabalho, pois a grande maioria dos estudantes trabalha durante todo o dia e chega exausta à sala de aula. A partir das falas da docente, percebe-se a importância de criar alternativas que levem em conta a rotina dos alunos da EJA. Como a própria professora sugere, alguns caminhos para ajudar na permanência desses estudantes envolvem maior flexibilidade de horários, propostas de atividades adequadas ao seu tempo e o fortalecimento de políticas de assistência e permanência escolar.

Também foi discutida a influência das responsabilidades familiares na permanência dos estudantes na escola. Segundo a docente, muitas estudantes são mães e enfrentam dificuldades para continuar os estudos. Ao ser questionada sobre possíveis melhorias para fortalecer a EJA, respondeu: “Construir um ambiente acolhedor, onde o estudante possa se sentir acolhido e compreendido ao chegar atrasado à escola; criar um espaço para as crianças (muitas mães desistem de estudar porque não têm com quem deixar os seus filhos); garantir uma boa alimentação, pois muitos deles vêm direto do trabalho para a escola”. O relato da professora reforça que a permanência escolar na EJA depende de condições sociais e estruturais para além da sala de aula, exigindo um olhar humanizado da gestão e dos educadores.

Sobre os desafios enfrentados pelos estudantes, a professora destacou: “Vários são os desafios e vão além da sala de aula, e o maior desafio é enfrentar a escola todos os dias, o cansaço e a falta de tempo, muitas vezes mudança de horários ou de empregos etc.”. Já em relação às estratégias de ensino mais eficazes, afirmou: “O professor da EJA precisa ter experiência de vida, trabalhar os conteúdos de forma contextualizada para aproximar essas experiências dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, realizar trabalhos em grupo para ajudar a sanar as dificuldades. Entender quando o aluno chega atrasado etc.”. Essa percepção da docente dialoga diretamente com a perspectiva da Educação Financeira Crítica proposta por Campos (2012), a qual defende que o ensino de finanças deve partir da realidade e dos conhecimentos prévios do educando para promover reflexões relevantes para sua vida pessoal e social.

Além disso, a professora destacou a importância da EJA para a sociedade, afirmando que ela transforma a vida de milhões de pessoas e que toda a sociedade é beneficiada, pois a educação contribui para que os indivíduos conheçam não apenas seus deveres, mas também seus direitos. Essa visão coincide com o pensamento de Puntel e Miron (2021), que



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

compreendem a EJA e a educação financeira como instrumentos de emancipação, inclusão e exercício da cidadania ativa.

Por fim, ao ser questionada sobre qual conselho daria a professores que desejam atuar na Educação de Jovens e Adultos, afirmou: “Que possa ter uma boa formação, gostar de trabalhar com essa modalidade e não apenas complementar a sua carga horária”. Esse conselho ressalta a necessidade urgente de políticas de formação inicial e continuada voltadas especificamente para a EJA, valorizando o trabalho docente e a qualidade do ensino oferecido a esses estudantes.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos até o momento mostram que a Educação Financeira é fundamental na EJA por dialogar com a realidade dos estudantes, gerando interesse e contribuindo para sua autonomia. Durante o desenvolvimento do trabalho, ponto positivo de destaque foi a excelente receptividade dos alunos aos conteúdos trabalhados no estágio e a riqueza dos relatos obtidos na entrevista com a professora, que permitiram compreender melhor a rotina e a prática docente na modalidade.

Por outro lado, a pesquisa também enfrentou desafios e limitações. A oscilação na frequência dos estudantes, provocada pelo cansaço do trabalho e responsabilidades familiares, dificultou o acompanhamento contínuo de algumas atividades. Além disso, identificou-se a escassez de materiais didáticos e recursos pedagógicos específicos de educação financeira voltados para a EJA.

Como próximos passos, a continuidade deste estudo buscará ampliar a coleta e a análise de dados, incluindo a aplicação de questionários ou rodas de conversa diretamente com os discentes, para analisar a percepção deles sobre o aprendizado desses conteúdos.

Por fim, a realização desta pesquisa contribuiu significativamente para a minha formação como futuro professor de Matemática. A vivência no estágio e o contato com a EJA demonstraram que o ensino da matemática não deve se limitar à aplicação mecânica de fórmulas e algoritmos. Foi possível compreender a necessidade de praticar uma licenciatura pautada na sensibilidade social, na escuta atenta e na contextualização, utilizando a Educação Financeira como uma ferramenta de transformação social para os estudantes.

REFERÊNCIAS



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO

LIMA, Maria Fernanda de Almeida; SILVA, Jonson Ney Dias da; SILVA, Neomar Lacerda da. **Educação financeira na educação de pessoas jovens, adultas e idosas: desafios e possibilidades na voz das educadoras.** *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife, v. 16, n. 2, p. 172–197, 2025. DOI: 10.51359/2177-9309.2025.265599. Disponível em: [Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana](#).

CAMPOS, André Bernardo. *Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC'S).* 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1157/1/andrebernardocampos.pdf>.

PUNTEL, Elis; MIRON, Tatiele. Educação Financeira na educação de jovens e adultos: um olhar em pesquisas acadêmicas desenvolvidas nas últimas duas décadas. **REnCiMa - Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/3157>.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO